Trabalhos Científicos

Título: Comportamento Sexual Na Adolescência

Autores: IOLANDA MARIA NOVADZKI (UFPR); MARISE CORDELLINI DA SILVA (UFPR); JAQUELINE PEDROSO DE ABREU (UFPR); MARTA BENEVIDES REHME (UFPR); BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sexualidade na adolescência, marcada pelas transformações biopsicossociais, pode acarretar vulnerabilidades e riscos à saúde sexual e reprodutiva. OBJETIVO: Analisar o comportamento sexual de adolescentes atendidos em um ambulatório de hospital universitário. MÉTODOS: Estudo descritivo, transversal de dados do formulário CLAP-OPS/OMS, aplicado na primeira consulta, referentes à sexualidade (menarca/espermarca, idade de início da vida sexual, uso de preservativo masculino, tipo de relações sexuais e necessidade de informação), analisado no Epi-Info 2000. RESULTADOS: De janeiro/2005 a junho/2017 foram atendidos 1250 adolescentes, sendo 769 (63,1%) do sexo feminino. Quanto à idade 9,9% estavam na adolescência inicial, 52% na média e 38% na final. A mediana da menarca foi 12 anos e espermarca, 13 anos. A maioria dos adolescentes (60,5%) informou que não havia iniciado atividade sexual, sem diferença significativa entre o sexo. A mediana de idade da sexarca foi 14 anos nos rapazes e 15 anos para as moças. Quanto ao tipo de relação sexual, 96% referiram relações heterossexuais, 4% tiveram relações homossexuais ou bissexuais e 2,0% tinham história de aborto ou gestação. A maioria (88,1%) tinha parceiro único e 81,7% usava contracepção hormonal. Entretanto 51,9% dos adolescentes usaram preservativo em todas as relações sexuais, 24,7% fizeram uso eventual e 13,3% nunca utilizaram, ainda que 81,8% alegaram ter informações sobre sexualidade. CONCLUSÃO: A sexarca ocorreu em 39,5% dos adolescentes, com a média de 14,4 anos de idade, compatível com um estudo em 59 países, incluindo o Brasil, onde as tendências de início mais precoce da experiência sexual são menos pronunciadas do que se supõe. O percentual de adolescentes que não usou o preservativo masculino adequadamente ou não o fez foi expressivo (38%), considerando não haver falta de informação, justificado pelo senso de invulnerabilidade do adolescente. Ressalta-se que os profissionais de saúde estimulem o diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.